

Identificação do processo de endividamento familiar em Santa Rosa-RS

Marco Antônio da Costa Malheiros

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar/Campus Santa Rosa)

Claudio Edilberto Höfler

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar/Campus Santa Rosa)

Sérgio Guilberme Schlender

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar/Campus Santa Rosa)

Lidiéli Neves dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar/Campus Santa Rosa)

Bruna Gabriela Warmbier

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar/Campus Santa Rosa)

Recebido: 15/06/2016 Versão revisada (entregue): 22/11/2016 Aprovado: 28/11/2016

Resumo

Num contexto de consumo excessivo e de crise econômica, consumidores têm comprometido uma parcela significativa de suas rendas familiares, incorrendo em desequilíbrios no orçamento e, conseqüentemente, em aumento no endividamento. O presente trabalho tem como objetivo identificar os elementos influenciadores do processo de endividamento familiar no município de Santa Rosa, no estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, realizou-se análise do perfil amostral e análise fatorial, bem como teste T e ANOVA para verificar o impacto desses elementos na contração de dívidas, em 182 famílias daquele município, durante os meses de novembro de 2015 a março de 2016. Como resultado, a análise fatorial permitiu identificar os principais construtos com boa adequação e extração. Baseado nesses fatores notam-se diferenças significativas no perfil amostral e na forma como as famílias são influenciadas quando possuem dívidas a vencer e vencidas.

Palavras-chave | Análise fatorial; endividamento familiar; perfil amostral; Rio Grande do Sul.

Código JEL | D14; O18; R15.

IDENTIFICATION OF FAMILY INDEBTEDNESS IN SANTA ROSA-RS

Abstract

In a context of overconsumption and economic crisis, consumers have committed a significant portion of their family incomes, incurring in budget imbalances and, consequently, in an increase in indebtedness. The present article aims to identify the factors that influence the process of family indebtedness of the municipality of Santa Rosa, in the Brazilian Southern State of Rio Grande do Sul. We did a sample profile analysis and a factor analysis, as well as T-test and ANOVA, to verify the impact of these elements on reduction of debts in 182 households during the period of November 2015 to March 2016. The factor analysis made it possible to identify the main constructs with good adequacy and extraction. Based on these factors we noted important differences in sample profile and the way families are influenced when they have overdue debts and when their debts mature in the future.

Keywords | Factor analysis; family indebtedness; Rio Grande do Sul; sample profile.

JEL-Code | D14; O18; R15.

IDENTIFICACIÓN DEL PROCESO DE ENDEUDAMIENTO FAMILIAR EN SANTA ROSA-RS

Resumen

En un contexto de consumo excesivo y de crisis económica, los consumidores han comprometido una parte significativa de sus ingresos familiares incurriendo en un desequilibrio en el presupuesto y, en consecuencia, en un aumento en el endeudamiento. En vista de esto, el presente trabajo pretende identificar los factores que influyen en el proceso de endeudamiento familiar en el municipio de Santa Rosa, en el Estado de Rio Grande do Sul. Para este propósito, se llevó a cabo un análisis del perfil de la muestra y un análisis factorial, así como el test T y ANOVA, para verificar el impacto de estos elementos en la contracción de deudas, en 182 hogares de ese municipio, durante los meses de noviembre 2015 a marzo 2016. Como resultado, el análisis factorial permitió identificar los principales constructos con extracción y buena adecuación. Basado en estos factores, se notan diferencias significativas en el perfil de la muestra y la forma como las familias se ven influenciadas cuando tienen deudas ya vencidas y deudas pendientes de pago.

Palabras-clave | Análisis factorial; endeudamiento familiar; perfil de la muestra; Rio Grande do Sul.

Código JEL | D14; O18; R15.

Introdução

Num contexto de consumo excessivo e de crise econômica, investigar o comportamento dos consumidores em relação à forma como administram suas finanças domésticas e de como alocam seus recursos é fundamental para identificar os fatores que levam suas respectivas famílias a endividarem-se. Pois, conforme Ferreira (2006), esses consumidores comprometem uma parcela

significativa de suas rendas, e, em muitos casos, acabam por não cumprir seus compromissos financeiros.

Segundo Dias et al. (2014), o endividamento se compreende como processo de contrair ou assumir dívidas. Esse processo está ligado diretamente com a oferta de novos produtos e serviços, que são direcionados às famílias diariamente com propagandas e apelos de diversos tipos, incentivando essas famílias a altos níveis de compra, muitas vezes sem controle financeiro, acarretando o endividamento.

Nesse sentido, a fim de evitar o endividamento, as famílias devem reavaliar as prioridades e manter o orçamento equilibrado e sob controle. Além disso, devem rever as metas de compras de curto, médio e longo prazo, além de analisar os mecanismos e os passos que estão sendo tomados para concretizá-las. Contudo, quais seriam os principais construtos que afetam as dívidas das famílias?

Buscando a resposta, o presente trabalho vem contribuir ao identificar os principais elementos influenciadores do processo de endividamento familiar do município de Santa Rosa/RS. O município possui sua economia voltada para a produção agropecuária, com destaque na produção de grãos e leite. Também existe um segmento metal mecânico que faz uso de alta tecnologia e com potencialidade na geração de empregos, além de apresentar também um comércio bem estruturado.

Porém, as constantes oscilações nas safras agrícolas, os preços dos produtos e a conjuntura econômica refletem diretamente na economia das famílias e no possível grau de endividamento das famílias desse município. Assim, será realizada a identificação do perfil amostral bem como a determinação dos fatores por meio da Análise Fatorial e respectivos impactos na contração de dívidas a vencer e vencidas. Segundo Frade et al. (2008), o perfil de endividamento está estritamente relacionado com a fase do ciclo de vida em que se encontram os indivíduos, sendo importante relacionar aspectos como idade e estado civil, entre outros. Ao analisar os principais fatores, pretende-se compreender quais os componentes – não observados diretamente pelas variáveis – mais impactantes para a propensão ao endividamento.

Referencial teórico

Com o aumento do número de desempregos e o custo de vida tornando-se cada vez mais elevado, surge assim a preocupação com o grau de endividamento possível dentro da sociedade. Tendo como base essas preocupações, buscou-se contextualizar quais são os elementos que influenciam no endividamento familiar, como é o planejamento e a educação financeira das famílias, o consumo e o significado do dinheiro.

Elementos influenciadores do processo de endividamento familiar

Ao falar-se de endividamento familiar, percebe-se que os fatores que mais influenciam este processo é o desemprego, bem como a má educação financeira. Neste sentido, Olivato e Souza (2007) expõe que endividados podem ser considerados aqueles que adquirem dívidas e afetam uma parcela significativa de suas rendas e rendimentos para honrá-las, os autores ainda salientam que inadimplentes são aquelas pessoas que deixam de cumprir um contrato ou determinada cláusula, contraem as dívidas e não as honram (OLIVATO; SOUZA, 2007).

Estudos foram desenvolvidos com intuito de mensurar os fatores que influenciam o endividamento, como é o caso de Katona (1975), que apresentou o desejo de gastar como principal fator; Livingstone e Lunt (1992) abordaram a influência da renda, da classe social e de outros aspectos sócio demográficos como influenciadores do endividamento.

Ruberto et al. (2013, p. 59) aborda que “um fator que vem contribuindo com o crescimento do endividamento das famílias brasileiras é a facilidade e o aumento da concessão do de crédito”. O autor ainda enfatiza que há outros fatores contribuintes para a inadimplência e o endividamento, sendo eles o desemprego, no que se refere aos fatores macroeconômicos, evidencia-se o hiato do produto, o rendimento médio do pessoal ocupado, a inflação, o volume de vendas do comércio e o índice geral de preços ao consumidor (RUBERTO et al., 2013).

A grande oferta de bens, mesmo os de pequeno valor, que podem ser parcelados e o aumento da oferta de crédito são fatores que podem muitas vezes levar o consumidor a uma situação de inadimplência, sobretudo aqueles com maior restrição orçamentária e que, na maioria das vezes, não têm reservas para qualquer imprevisto. O aumento da quantidade de contas parceladas poderá também impactar no grau de dificuldade do gerenciamento das finanças e assim acentuar a probabilidade de ocorrência de situações de inadimplência (MIOTTO, 2013, p. 23-24).

Santos e Fernandes (2011) expõem que quanto mais importante as pessoas consideram os bens materiais, mais anseios terão para adquirir algum bem, tendendo, assim, a contraírem dívidas, podendo não ter condições de honrá-las.

Planejamento financeiro e familiar

Para o Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra – CES, o endividamento é definido como um saldo devedor de um indivíduo e este pode resultar apenas de uma dívida ou mais de uma simultaneamente. Ferreira (2006) afirma que o endividamento compreende assumir ou contrair dívidas, derivando do verbo endividar-se. Como indicador, é atribuída uma taxa de endividamento, que é o montante total de crédito por liquidar (saldos em dívida) e o rendimento disponível dos particulares, num determinado período de tempo, por exemplo, um ano. A taxa de endividamento não é mais do que um indicador da importância do endividamento dos particulares na economia (MARQUES et al., 2000).

Dentro dessa economia, por meio do planejamento familiar, a taxa de endividamento tende a diminuir. Isso ocorre, conforme Cerbasi (2003), porque o endividamento pessoal não está diretamente ligado a renda do indivíduo, e sim à forma como ele administra as suas receitas e despesas.

Isso vem ao encontro ao que Oliveira (1999) expõe como planejamento: um método desenvolvido para que um objetivo, uma meta seja alcançada de forma eficaz com acertada alocação de esforços e recursos. Conforme Miranda e Libonati (2002), o planejamento é uma atividade que é anterior as mutações por meio da estruturação de recursos e ações a serem alocados para que correspondam às expectativas desejadas.

Assim, por meio de um planejamento financeiro e familiar, famílias conseguem obter um Patrimônio Mínimo de Sobrevivência, que são os recursos necessários aos indivíduos para que simplesmente possam dar um rumo a sua vida em caso de desemprego, doenças ou planos frustrados em sua atividade de Negócios (CERBASI, 2009). Sob o ponto de vista financeiro, o planejamento permite evitar, além do endividamento, o sobre-endividamento, que, conforme Zerrenner (2007), é caracterizado em uma situação em que o devedor se acha impossibilitado de cumprir com os seus compromissos financeiros, sem pôr em risco a subsistência da família.

Educação financeira

Para Gitman (2001), finanças são o método e a forma de conhecimento do gerenciamento de fundos. As finanças lidam com o processo, as instituições, os mercados e os instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre indivíduos, negócios e governo. “Finanças é o estudo de como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo.” (BODIE; MERTON, 2002, p. 32).

A administração financeira, para Zdanowicz (1998), tem como foco a captação, aplicação e distribuição eficiente dos recursos necessários para que a organização, e neste caso a família, possa trabalhar conforme os objetivos e as metas propostas. Para que aconteça essa distribuição corretamente, a adoção de algum método de monitoramento torna-se fundamental.

Para Kiyosaki e Lechter (2000), fundamentos financeiros deveriam ser ensinados desde os primeiros anos escolares. Uma vez que este será um assunto que acompanhará qualquer indivíduo ao longo da sua vida, pois o mesmo será um dos fatores preponderantes para aqueles que pretendem gozar de uma saúde financeira equilibrada e tranquila.

Seguindo o zelo pedido por Claudino (2011), todos precisam dominar o amplo conjunto de informações financeiras, pois este conhecimento é necessário para que a educação financeira fomente um senso crítico da família sobre suas possibilidades de compras, no qual todos os seus membros saberiam interpretar a matemática e seus signos, que são de suma importância para a organização do dinheiro.

Conforme Pinheiro (2008), a educação financeira é ter habilidade para decidir qual é a melhor forma de administrar os recursos das finanças nos diferentes ciclos da vida, para tanto, ajudando para a realização de objetivos e metas. O autor ainda salienta a importância de avaliar os produtos oferecidos, em destaque o seu tempo de vida útil e os meios para preservar esse patrimônio, a fim de identificar um investimento como bom, rentável e durável.

Por fim, para Kiyosaki e Lechter (2000), a diferença entre pessoas financeiramente bem-sucedidas e as não tão bem assim, é que as primeiras passam a vida comprando ativos, enquanto que o segundo grupo passa a vida a adquirir passivos. É uma diferença na forma de consumir os recursos.

Consumo

Consumo é parte essencial para o bem-estar e maneira de vida dos indivíduos. Silva (2013) afirma que os hábitos familiares de consumo mudam com frequência, devido às novas tecnologias, estagnação da inflação e da facilitação na obtenção de crédito. Acrescentando ainda que essas evoluções, afirma Silva (2013, p. 7), “em conjunto com a falta da educação financeira, contribuem para o descontrole orçamentário familiar e o endividamento de seus membros, que se tornam na maioria das vezes inadimplentes”.

Diante de sua importância, Carvalho (1996) coloca que o consumo é a atividade exercida pelos indivíduos para satisfazerem suas necessidades, reais ou não, com uso de bens e/ou serviços. Segundo Lucci, Zerrender e Verone (2006), ao decidir

consumir ou não um produto, vários aspectos são considerados, que podem ser físicos, psicológicos (valores sociais), sendo então a impulsão relacionada a vários aspectos antropológicos.

Na mesma linha, Marcedo Junior (2007) trabalha o conceito de consumismo. Para o autor, é a diferença entre o desejar e o querer, sendo que o primeiro é carente de racionalidade, assim agindo por impulso e não observando as consequências. Por outro lado, o querer é a transformação racional do desejo projetada para o futuro e consciente de todas as consequências.

Culturalmente, Cherobim, Espejo e Paludo (2010) afirmam que especificamente o povo brasileiro tem hábitos que geralmente não condizem com sua renda real. No Brasil, muitas vezes as pessoas ostentam aquilo que, muitas vezes, são incapazes de passar, assim realizando um acúmulo patrimonial que não compactua com seu poder aquisitivo. Esses hábitos são exemplos de consumismo exacerbado e que podem provocar consequências negativas para a situação financeira familiar.

Significados do dinheiro

Lunardi (2012, p. 65) afirma que “o dinheiro possui significados que vão além de sua função principal, que seria um meio de troca, ou seja, existe a influência de outros fatores, como a cultura, classe social, escolaridade e diversas outras características inerentes a cada grupo de indivíduos.” Dodd (1997, p. 117) vai na mesma linha e fala que “[...] o dinheiro constitui uma linguagem especializada no contexto global do sistema social, papel que ele compartilha com outros meios como poder, influência e compromisso de valor”.

Em vista disso, Trindade (2009) alerta que o endividamento pode ser consequência de diferentes fatores associados com o consumismo exagerado, políticas sociais de transferência de renda, políticas econômicas e também o próprio significado do dinheiro. Kiyosaki e Lechter (2000, p.41) corrobora ao afirmar que “[...] se seu padrão for gastar tudo o que ganha, o mais provável é que um aumento do dinheiro disponível apenas resulte num aumento de despesa [...] a maioria das pessoas se receberem mais dinheiro, apenas passará a se endividar mais”. Segundo Trindade (2009), isso ocorre porque as pessoas atribuem um significado ao dinheiro e isto se reflete no comportamento de gastar, investir, economizar, doar.

E, conforme o mesmo autor, esse “significado do dinheiro também varia conforme a região”. Moreira (2002, p. 379) auxilia Trindade (2009) nesse raciocínio, ao afirmar que “o dinheiro participa de todos os momentos da vida econômica cotidiana e que esta constitui parte significativa da vida social”. Com isso, diferentes cotidianos ocasionados por culturas diferentes em regiões diferentes de um mesmo país, por exemplo, determinam significados diferentes ao

dinheiro. Além disso, Moreira (2002) atenta para o fato de que, conscientemente ou não, o dinheiro guia as ações das pessoas na sociedade capitalista, e está associado aos sentimentos e sensações positivas ou negativas.

Metodologia

O estudo caracteriza-se como exploratório-descritivo, sendo de caráter exploratório por ter como base e referência a atual literatura sobre o tema, a fim de compreender o objeto estudado e contribuir para a elaboração de modelos e hipóteses (MATTAR, 1999). De caráter descritivo por possibilitar e identificar diferentes formas dos fenômenos, levando a obtenção de uma melhor compreensão dos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno (OLIVEIRA, 1997).

Foi estruturada uma série de questões baseadas nos principais elementos influenciadores do processo de endividamento familiar, com a aplicação de 182 questionários na cidade de Santa Rosa/RS, no período de novembro de 2015 a março de 2016. O questionário foi estruturado com questões de múltipla escolha, dividido em duas partes, na qual a primeira parte corresponde ao perfil dos respondentes, através de aspectos como sexo, estado civil, residência, renda familiar, entre outros. As variáveis relacionadas ao perfil amostral são apresentadas no Quadro 1, abaixo.

Quadro 1 Variáveis relacionadas ao perfil amostral

| Autores | Variável |
|---|----------------|
| Moura (2005), Richins e Rudmin (1994), Zelizer (1989), Trindade (2009). | Sexo |
| Gathergood (2011), Keese (2010), Flores (2012). | Residência |
| Frade et al. (2008). | Estado Civil |
| Katona (1975), Flores (2012). | Renda Familiar |
| Ponchio (2006), Frade et al. (2008). | Escolaridade |
| Frade et al. (2008). | Faixa Etária |

Fonte: Elaboração própria.

A segunda etapa corresponde às questões analisadas pelos respondentes a respeito dos principais elementos influenciadores do processo de endividamento familiar. Este está dividido em cinco esferas identificadas e agrupadas teoricamente. Assim,

possibilitou-se analisar o comportamento financeiro das famílias, conforme Quadro 2, apresentado na sequência.

Quadro 2 Construtos atrelados ao processo de endividamento familiar e respectivas variáveis

(continua)

| Variáveis | Base teórica | Conceito | Esferas |
|--|--|---|--|
| <p>PLAN1. Eu mantenho sempre o orçamento familiar anotado.</p> <p>PLAN2. Costumo manter um controle sobre meus gastos mensais.</p> <p>PLAN3. Eu controlo meus gastos familiares.</p> <p>PLAN4. Eu utilizo um método de controle de orçamento.</p> <p>PLAN5. Eu e minha família conhecemos todos nossos gastos mensais.</p> <p>PLAN6. Sempre confiro extratos da conta do banco, do cartão de crédito e das contas de consumo.</p> <p>PLAN7. Na hora de realizar uma compra eu planejo com antecedência.</p> <p>PLAN8. Faço sobrar dinheiro no fim do mês.</p> <p>PLAN9. Eu controlo meus gastos familiares conforme saldo dos bancos e cartões de crédito.</p> <p>PLAN10. Antes de fazer uma nova prestação, eu e minha família somamos as prestações que temos para pagar todo mês.</p> | <p>“O planejamento financeiro é um processo pelo qual bases e atividades financeiras estão definidas, a fim de minimizar os riscos e aproveitar as oportunidades e recursos”.</p> <p>Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família.</p> | <p>Frankenberg (1999); Marques (2003); Vilain; Pereira. (2013).</p> | <p>Planejamento financeiro pessoal e familiar</p> |

(continuação)

| | | | |
|--|--|--|--------------------------------------|
| <p>SOBR1. Mantenho as contas sempre em dia.</p> <p>SOBR2. Eu tenho alguma dívida vencida.</p> <p>SOBR3. Já renegociei minha dívida/prestação.</p> <p>SOBR4. Estou com o nome no SPC.</p> | <p>Há impossibilidade de pagamento. O sobre-endividamento pode acontecer de forma ativa, quando o indivíduo contribui para a dívida, e de forma passiva, quando não contribui, como, por exemplo, em casos de doença e desemprego.</p> | <p>Zerrender, 2007; Brusky; Magalhães (2006); Keese (2010).</p> | <p>Sobre-endividamento</p> |
| <p>EF1. Eu pesquiso os preços antes de comprar.</p> <p>EF2. Eu prefiro comprar à vista e ter desconto no preço.</p> <p>EF3. Já pensei em fazer cursos para aprender a gerenciar meus gastos.</p> <p>EF4. Eu utilizo sempre o limite do cheque especial.</p> <p>EF5. Eu utilizo o rotativo do cartão de crédito.</p> | <p>Processo pelo qual as pessoas melhoram sua compreensão em relação a produtos financeiros, serviços, conceitos, para que possam fazer escolhas mais informadas, evitar armadilhas e saber onde obter ajuda.</p> | <p>Kiyosaki e Lechter (2000); Cantelli (2009); OCDE (2005); Hung, Parker e Yoong (2009).</p> | <p>Educação financeira</p> |
| <p>C1. Na hora de realizar uma compra, compro porque está em liquidação.</p> <p>C2. Na hora de realizar uma compra, compro porque está na promoção.</p> <p>C3. Na hora de realizar uma compra, compro porque tenho crediário.</p> <p>C4. Na hora de realizar uma compra, compro porque tenho necessidade.</p> | <p>O consumo está fortemente associado com o senso de identidade, bem-estar, relacionamentos e na negociação com os demais, que em parte, realiza-se através de dinheiro e de bens materiais.</p> <p>Materialismo é a importância que um consumidor atribui a posses mundanas.</p> | <p>Dittmar (1996); Belk (1984).</p> | <p>Consumo e materialismo</p> |

(conclusão)

| | | | |
|---|--|---|--|
| <p>ENDV1. Eu possuo compras realizadas de forma parcelada.</p> <p>ENDV2. Eu tenho compras/financiamentos a vencer.</p> <p>ENDV3. Eu tenho um membro na família que já fez algum tipo de empréstimo.</p> | <p>Assumir ou contrair dívidas</p> <p>Refere-se ao saldo devedor de uma pessoa, resultado de uma ou mais obrigações simultâneas em aberto, que são oriundas de capital de terceiros.</p> | <p>Ferreira (2006); Dias et al., (2014); Marques et al, (2000).</p> | <p>Endividamento</p> |
| <p>SD1. Dinheiro resolve problemas sociais.</p> <p>SD2. Dinheiro gera progresso.</p> <p>SD3. Dinheiro significa poder.</p> <p>SD4. Dinheiro gera conflito.</p> <p>SD5. Pessoas deveriam dar menos valor ao dinheiro.</p> | <p>Valores do dinheiro para compreender a propensão ao endividamento.</p> | <p>Moreira (2000).</p> | <p>Significados do Dinheiro</p> |

Fonte: Elaboração própria.

Para a análise desses elementos utilizou-se a análise fatorial, que, segundo Zeller e Carmines (1980), “não se refere a uma única técnica estatística, mas a uma variedade de técnicas relacionadas, desenhadas para tornar os dados observados mais facilmente interpretáveis”. Assim, a análise fatorial permite visualizar fenômenos não observados diretamente pelas variáveis, mas pelas correlações entre elas.

Para medir o grau de correlação entre as variáveis, utilizou-se um teste de Medida Kaiser-Meyer-Olkin (KMO). Além disso, utiliza-se a estatística de esfericidade de Bartlett para confirmar essa adequação da amostra.

A respeito do processo de endividamento familiar e o uso da análise fatorial, destaca-se o trabalho de Vieira et al. (2014), que tem por objetivo verificar a influência da percepção de significados do dinheiro e a propensão ao endividamento em estudantes universitários. Realizada com 322 alunos da Universidade do Estado do Mato Grosso, utilizaram a análise fatorial e apontaram diferenças significativas na forma como os universitários atribuem significado ao dinheiro.

Por fim, para analisar o impacto desses fatores no perfil amostral e no processo de contração de dívidas (dívidas a vencer) e da dificuldade de honrar com esses compromissos (dívidas vencidas), realizou-se Teste T¹ e ANOVA².

Resultados

Nessa seção estão apresentadas as principais análises referentes ao perfil dos entrevistados quanto aos elementos do processo de endividamento familiar, bem como a construção de possíveis fatores concernentes.

Análise do perfil amostral

Com base no objetivo proposto pelo presente trabalho, será analisada a influência das variáveis relacionadas ao processo de endividamento no perfil das famílias de Santa Rosa. Diante disso, realiza-se teste T na comparação das médias dessas variáveis com o gênero e o tipo de residência familiar, apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 Teste de comparação de médias de acordo com o gênero

| Sig. | F | Desvio Padrão | Média | Gênero | Variável |
|-------|--------|---------------|-------|-----------|----------|
| 0,005 | 8,089 | 1,471 | 2,47 | Feminino | SOBR3 |
| | | 1,343 | 1,91 | Masculino | |
| 0,043 | 4,163 | 1,360 | 2,65 | Feminino | C3 |
| | | 1,240 | 2,20 | Masculino | |
| 0,000 | 14,529 | 0,733 | 4,34 | Feminino | SOBR1 |
| | | 1,148 | 4,20 | Masculino | |
| 0,022 | 5,311 | 0,731 | 4,16 | Feminino | SD2 |
| | | 1,014 | 3,86 | Masculino | |

Fonte: Elaboração própria.

¹ Teste T é utilizado para comparar duas médias, tendo como hipótese nula: “não existem diferenças significativas entre dois grupos”. Pode-se considerar que as duas amostras são procedentes na mesma população (FLORES, 2012).

² Análise de Variância (ANOVA), esta análise compara as médias de mais de dois grupos simultaneamente (BISQUERRA; SARRIERA; MARTINEZ, 2004).

Dessa forma, tanto para usuários do sexo feminino, como do sexo masculino, respeitando o nível de significância de 95%, ambos afirmaram manter as contas em dia, e em relação ao significado do dinheiro, afirmaram que o dinheiro gera progresso.

Não obstante, analisa-se também a influência das variáveis com o tipo de residência familiar (própria ou alugada) por meio do teste T na Tabela 2. O objetivo é verificar relações significativas entre os elementos ligados ao processo de endividamento na relação das famílias com residência própria ou que possuem algum tipo de aluguel.

Tabela 2 Teste de comparação de médias de acordo com a residência

| Sig. | F | Desvio Padrão | Media | Residência | Variável |
|-------|-------|---------------|-------|------------|----------|
| 0,034 | 4,554 | 1,439 | 3,51 | Própria | ENDV3 |
| | | 1,220 | 3,71 | Alugada | |
| 0,052 | 3,830 | 1,364 | 3,49 | Própria | PLAN4 |
| | | 1,165 | 3,56 | Alugada | |
| 0,020 | 5,512 | 0,807 | 4,10 | Própria | SD2 |
| | | 0,964 | 3,92 | Alugada | |

Fonte: Elaboração própria.

Neste caso, ao entrevistar pessoas com residência própria ou alugada, verificaram-se que pessoas que residem em casa alugada asseguram ter algum membro na família com algum tipo de empréstimo e afirmam que possuem método para controle de gastos, enquanto as pessoas que residem em casa própria confirmam que o dinheiro gera progresso.

Além disso, realiza-se teste ANOVA na comparação das variâncias dos influenciadores do processo de endividamento, na renda, estado civil, faixa etária e escolaridade, nas Tabelas 3 a 6.

Tabela 3 Teste ANOVA de acordo com a renda familiar

| Sig. | F | σ | Média | Renda | Variável |
|-------|-------|----------|-------|-----------------------------|----------|
| 0,000 | 4,815 | 1,512 | 2,79 | Até 1 salário mínimo | PLAN6 |
| | | 1,324 | 3,63 | De 1 a 2 salários mínimo | |
| | | 1,312 | 3,80 | De 2 a 4 salários mínimos | |
| | | 0,606 | 4,35 | De 4 a 6 salários mínimos | |
| | | 0,522 | 4,50 | De 6 a 8 salários mínimos | |
| | | 0,934 | 4,45 | Acima de 8 salários mínimos | |
| 0,021 | 2,728 | 1,172 | 2,47 | Até 1 salário mínimo | C3 |
| | | 1,292 | 2,57 | De 1 a 2 salários mínimo | |
| | | 1,485 | 2,72 | De 2 a 4 salários mínimos | |
| | | 1,228 | 2,41 | De 4 a 6 salários mínimos | |
| | | 1,138 | 2,25 | De 6 a 8 salários mínimos | |
| | | 0,405 | 1,18 | Acima de 8 salários mínimos | |
| 0,047 | 2,302 | 1,410 | 2,89 | Até 1 salário mínimo | SD4 |
| | | 1,334 | 3,27 | De 1 a 2 salários mínimos | |
| | | 1,223 | 3,12 | De 2 a 4 salários mínimos | |
| | | 1,251 | 3,24 | De 4 a 6 salários mínimos | |
| | | 1,267 | 3,17 | De 6 a 8 salários mínimos | |
| | | 0,831 | 1,91 | Acima de 8 salários mínimos | |

Fonte: Elaboração própria.

Na Tabela 3, ao considerar o efeito da renda das famílias, pessoas com renda familiar até quatro salários mínimos dizem não conferir sempre o extrato bancário; afirmam que quando realizam uma compra a fazem de forma parcelada; e quanto ao significado do dinheiro, acreditam que o dinheiro não gera conflito.

Tabela 4 Teste ANOVA de acordo com o estado civil do entrevistado

| Sig. | F | σ | Média | Estado Civil | Variável |
|-------|-------|----------|-------|--------------|----------|
| 0,017 | 3,099 | 1,273 | 3,87 | Solteiro | SD5 |
| | | 1,470 | 3,12 | Casado | |
| | | 1,169 | 3,83 | Separado | |
| | | 0,632 | 4,20 | Viúvo | |
| | | 1,086 | 3,89 | Outros | |
| 0,038 | 2,605 | 1,281 | 3,32 | Solteiro | SD1 |
| | | 1,314 | 2,78 | Casado | |
| | | 1,329 | 2,83 | Separado | |
| | | 0,919 | 3,20 | Viúvo | |
| | | 1,031 | 3,70 | Outros | |
| 0,043 | 2,514 | 0,755 | 4,19 | Solteiro | SD2 |
| | | 1,019 | 3,76 | Casado | |
| | | 0,632 | 4,00 | Separado | |
| | | 0,483 | 3,70 | Viúvo | |
| | | 0,949 | 4,15 | Outros | |

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 5 Teste ANOVA de acordo com a faixa etária do entrevistado

(continua)

| Sig. | F | σ^2 | Média | Faixa Etária | Variável |
|-------|-------|------------|-------|------------------|----------|
| 0,017 | 3,108 | 1,093 | 1,70 | De 16 a 25 anos | EF4 |
| | | 0,847 | 1,47 | De 26 a 35 anos | |
| | | 1,378 | 2,00 | De 36 a 45 anos | |
| | | 0,600 | 1,21 | De 46 a 55 anos | |
| | | 0,561 | 1,29 | Acima de 55 anos | |
| 0,003 | 4,081 | 1,355 | 1,96 | De 16 a 25 anos | EF5 |
| | | 1,001 | 1,46 | De 26 a 35 anos | |
| | | 1,304 | 2,00 | De 36 a 45 anos | |
| | | 0,415 | 1,12 | De 46 a 55 anos | |
| | | 0,928 | 1,52 | Acima de 55 anos | |
| 0,009 | 3,481 | 1,370 | 2,00 | De 16 a 25 anos | SOBR3 |
| | | 1,428 | 2,47 | De 26 a 35 anos | |
| | | 1,558 | 3,14 | De 36 a 45 anos | |
| | | 1,341 | 1,88 | De 46 a 55 anos | |
| | | 1,411 | 2,10 | Acima de 55 anos | |
| 0,004 | 4,017 | 1,266 | 3,90 | De 16 a 25 anos | PLAN6 |
| | | 1,033 | 4,07 | De 26 a 35 anos | |
| | | 0,889 | 4,10 | De 36 a 45 anos | |
| | | 1,594 | 3,33 | De 46 a 55 anos | |
| | | 1,499 | 3,05 | Acima de 55 anos | |
| 0,015 | 3,185 | 1,266 | 1,70 | De 16 a 25 anos | SOBR2 |
| | | 1,094 | 1,98 | De 26 a 35 anos | |
| | | 1,401 | 2,48 | De 36 a 45 anos | |
| | | 1,245 | 1,64 | De 46 a 55 anos | |
| | | 0,577 | 1,33 | Acima de 55 anos | |
| 0,004 | 3,978 | 1,576 | 3,08 | De 16 a 25 anos | ENDV2 |
| | | 1,372 | 3,11 | De 26 a 35 anos | |
| | | 1,401 | 3,19 | De 36 a 45 anos | |
| | | 1,495 | 2,79 | De 46 a 55 anos | |
| | | 1,300 | 1,76 | Acima de 55 anos | |

(conclusão)

| | | | | | |
|-------|-------|-------|------|------------------|-------|
| 0,043 | 2,523 | 1,278 | 3,86 | De 16 a 25 anos | ENDV3 |
| | | 1,172 | 3,81 | De 26 a 35 anos | |
| | | 1,729 | 3,10 | De 36 a 45 anos | |
| | | 1,542 | 3,24 | De 46 a 55 anos | |
| | | 1,327 | 3,19 | Acima de 55 anos | |
| 0,001 | 5,223 | 1,421 | 2,68 | De 16 a 25 anos | EF3 |
| | | 1,279 | 3,16 | De 26 a 35 anos | |
| | | 1,558 | 2,86 | De 36 a 45 anos | |
| | | 1,298 | 2,61 | De 46 a 55 anos | |
| | | 1,071 | 1,62 | Acima de 55 anos | |
| 0,044 | 2,510 | 1,184 | 3,84 | De 16 a 25 anos | ENDV1 |
| | | 1,165 | 3,77 | De 26 a 35 anos | |
| | | 0,944 | 4,10 | De 36 a 45 anos | |
| | | 1,551 | 3,30 | De 46 a 55 anos | |
| | | 1,493 | 3,14 | Acima de 55 anos | |
| 0,047 | 2,464 | 1,404 | 2,78 | De 16 a 25 anos | SD1 |
| | | 1,085 | 3,42 | De 26 a 35 anos | |
| | | 1,569 | 3,19 | De 36 a 45 anos | |
| | | 1,176 | 3,48 | De 46 a 55 anos | |
| | | 0,926 | 3,43 | Acima de 55 anos | |
| 0,043 | 2,524 | 1,069 | 3,86 | De 16 a 25 anos | SD2 |
| | | 0,808 | 4,09 | De 26 a 35 anos | |
| | | 0,602 | 4,52 | De 36 a 45 anos | |
| | | 0,723 | 4,09 | De 46 a 55 anos | |
| | | 0,625 | 3,90 | Acima de 55 anos | |

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 6 Teste ANOVA de acordo com a escolaridade do entrevistado

| Sig. | F | σ | Média | Escolaridade | Variável |
|-------|-------|----------|-------|------------------------|----------|
| 0,006 | 3,157 | 1,483 | 3,18 | Fundamental Completo | PLAN6 |
| | | 1,414 | 3,33 | Fundamental Incompleto | |
| | | 1,317 | 4,00 | Médio Completo | |
| | | 1,165 | 3,96 | Médio Incompleto | |
| | | 1,256 | 3,80 | Superior Completo | |
| | | 0,870 | 4,41 | Superior Incompleto | |
| | | 0,535 | 4,43 | Pós-Graduado | |
| 0,007 | 3,077 | 1,311 | 2,16 | Fundamental Completo | EF3 |
| | | 1,225 | 3,00 | Fundamental Incompleto | |
| | | 1,265 | 2,00 | Médio Completo | |
| | | 1,273 | 2,96 | Médio Incompleto | |
| | | 1,465 | 2,97 | Superior Completo | |
| | | 1,519 | 3,06 | Superior Incompleto | |
| | | 1,512 | 3,43 | Pós-Graduado | |
| 0,003 | 3,436 | 1,193 | 2,20 | Fundamental Completo | C3 |
| | | 1,118 | 3,00 | Fundamental Incompleto | |
| | | 1,223 | 3,19 | Médio Completo | |
| | | 1,376 | 2,74 | Médio Incompleto | |
| | | 1,481 | 2,43 | Superior Completo | |
| | | 1,091 | 2,24 | Superior Incompleto | |
| | | 0,000 | 1,00 | Pós-Graduado | |
| 0,043 | 2,220 | 1,263 | 2,82 | Fundamental Completo | SD3 |
| | | 1,509 | 2,44 | Fundamental Incompleto | |
| | | 1,544 | 2,38 | Médio Completo | |
| | | 1,203 | 2,20 | Médio Incompleto | |
| | | 1,467 | 2,71 | Superior Completo | |
| | | 1,320 | 3,35 | Superior Incompleto | |
| | | 1,345 | 3,14 | Pós-Graduado | |
| 0,024 | 2,505 | 1,133 | 3,86 | Fundamental Completo | SD5 |
| | | 0,527 | 4,44 | Fundamental Incompleto | |
| | | 1,167 | 4,19 | Médio Completo | |
| | | 1,314 | 3,83 | Médio Incompleto | |
| | | 1,416 | 3,23 | Superior Completo | |
| | | 1,328 | 3,53 | Superior Incompleto | |
| | | 1,574 | 2,86 | Pós-Graduado | |

Fonte: Elaboração própria.

Na Tabela 4, verifica-se o efeito, com 95% de significância, dos elementos ligados ao processo de endividamento familiar sobre o estado civil. Na amostra, pessoas viúvas acreditam que as pessoas deveriam dar menos valor ao dinheiro, enquanto os casados mostram-se contrários a essa afirmação. Ainda pessoas com outros estados civis (união estável) e solteiros acreditam que dinheiro resolve problemas sociais, enquanto casados, separados e viúvos mostram-se contrários a isso.

Na Tabela 5, ao considerar o impacto das variáveis por faixas etárias com 95% de significância, pessoas com idade entre 26 a 45 anos tendem a concordar com a utilização do limite do cheque, do rotativo do cartão, da renegociação de alguma dívida, de procurarem conferir os extratos bancários, possuírem compras de formas parceladas, e terem dívidas vencidas e compras/financiamento a vencer. Já pessoas entre 46 até mais de 55 anos tendem a ter um comportamento contrário a esses quesitos.

Na Tabela 6, verifica-se o efeito, com 95% de significância, do nível de escolaridade. Pessoas pós-graduadas afirmam conferir sempre os extratos bancários, de cartão de crédito e contas de consumo, enquanto pessoas que possuem ensino fundamental completo são contrárias a essa afirmação. Respondentes com ensino fundamental completo e médio completo discordam mais quanto ao fato de fazer cursos para aprender gerenciar gastos, enquanto pessoas com nível superior tendem a concordar sobre esse tema. Pessoas que possuem ensino fundamental incompleto e ensino médio completo têm uma maior tendência em realizar compras por crediário, ao contrário de pessoas que possuem pós-graduação. Pessoas com nível de escolaridade superior tendem a confirmar mais a relação entre dinheiro e poder enquanto pessoas com nível de escolaridade menor tendem a discordar. Por outro lado, ao serem questionadas sobre o fato das pessoas darem menor valor ao dinheiro, verifica-se uma diminuição na concordância ao passo que o nível de escolaridade aumenta.

Análise fatorial

Após a análise do perfil amostral referente aos principais elementos relacionados ao processo de endividamento, foi analisada a adequabilidade relacionada aos fatores do processo de endividamento das famílias de Santa Rosa por meio da Análise Fatorial.

Perante isso, realizou-se o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e de esfericidade de Bartlett para confiabilidade da correlação das variáveis e adequabilidade dos dados utilizados, conforme tabela 7. Baseado nesses testes, foi realizada a extração dos fatores, expostos na tabela 8, bem como as correlações das variáveis em determinados construtos, esses apresentados na tabela 9.

Para verificar a adequabilidade da base de dados utilizada, determina-se um teste KMO nas correlações entre as variáveis. Além disso, utiliza-se a estatística de esfericidade de Bartlett para corroborar essa adequação da amostra. Dessa forma, confirma-se um KMO de 0,783 – no qual, para Hair et al (2009), “é considerado aceitável por estar acima de 0,6, e um do teste de Bartlett com valor Qui-quadrado de 1822,81, estatisticamente significativa”.

Tabela 7 Teste KMO e Bartlett na amostra pesquisada

| | | |
|----------|--------------|----------|
| 0,783 | KMO | |
| 1822,810 | Qui-quadrado | Bartlett |
| 351 | Df | |
| 0,000 | Sig. | |

Fonte: Elaboração própria.

Por conseguinte, escolhemos a análise fatorial para utilizar toda a variância encontrada na amostra. Dada a natureza exploratória e embrionária sobre o tema, tem-se como objetivo encontrar uma possível solução teórica não contaminada pela variabilidade do erro, além de detectar uma estrutura dos dados (TABACHINICK; FIDELL, 2007).

Não obstante, realiza-se na Tabela 8 a extração dos fatores que melhor representam a correlação entre as variáveis. O método utilizado foi a fatoração alfa. Para tanto, verifica-se que sete fatores explicaram 62,31% da variância total dos dados. Hair et al (2009) sugere 60% da variância total como nível adequado para explicar a variabilidade dos dados. Além disso, observa-se que todos esses fatores apresentam autovalores acima de 1, e denota que todos eles apresentam boa contribuição para a explicação das variâncias.

Tabela 8 Extração de fatores na amostra pesquisada

| Variância total explicada | | | Fator |
|---------------------------|----------------|-------|-------|
| % cumulativa | % de variância | Total | |
| 21,231 | 21,231 | 5,732 | 1 |
| 33,038 | 11,807 | 3,188 | 2 |
| 41,206 | 8,168 | 2,205 | 3 |
| 47,697 | 6,491 | 1,753 | 4 |
| 53,582 | 5,884 | 1,589 | 5 |
| 58,338 | 4,757 | 1,284 | 6 |
| 62,315 | 3,977 | 1,074 | 7 |

Fonte: Elaboração própria.

Com os fatores extraídos, realiza-se uma rotação para determinar um resultado melhor interpretável à luz da teoria. Utiliza-se uma rotação ortogonal *Varimax*, considerando a não-correlação entre os fatores e sua comum aplicabilidade.

Na Tabela 9 encontra-se a matriz dos fatores. Nessa tabela, para determinar boas correlações entre as variáveis com seus respectivos fatores, subtraem-se todos os valores abaixo do limiar de 0,5.

Tabela 9 Matriz de fatores ligados ao processo de endividamento

| Matriz de fatores ligados ao processo de endividamento | | | | | | | |
|--|--------------------------|-------------------------|---------------|------------------------|---------------------|--------------|--------|
| Fator | | | | | | | |
| Má educação financeira | Significados do dinheiro | Boa educação financeira | Endividamento | Consumo e Materialismo | Sobre-endividamento | Planejamento | |
| | | | | | | 0,731 | PLAN2 |
| | | | | | | 0,716 | PLAN3 |
| | | | | | | 0,704 | PLAN1 |
| | | | | | | 0,636 | PLAN4 |
| | | | | | | 0,573 | PLAN6 |
| | | | | | | 0,567 | PLAN5 |
| | | | | | | 0,526 | PLAN7 |
| | | | | | | 0,500 | PLAN10 |
| | | | | | 0,658 | | SOBR2 |
| | | | | | -0,637 | | SOBR1 |
| | | | | | 0,574 | | SOBR3 |
| | | | | | 0,562 | | SOBR4 |
| | | | | 0,908 | | | C1 |
| | | | | 0,827 | | | C2 |
| | | | | 0,518 | | | C3 |
| | | | 0,764 | | | | ENDV1 |
| | | | 0,536 | | | | ENDV3 |
| | | | 0,527 | | | | ENDV2 |
| | | 0,601 | | | | | EF2 |
| | | 0,600 | | | | | EF1 |
| | 0,777 | | | | | | SD1 |
| | 0,568 | | | | | | SD2 |
| 0,647 | | | | | | | EF4 |
| 0,625 | | | | | | | EF5 |

Fonte: Elaboração própria.

Com base na matriz de fatores apresentada na Tabela 9, o fator planejamento foi composto pelas variáveis “PLAN2”, “PLAN3”, “PLAN1”, “PLAN4”, “PLAN6”, “PLAN5”, “PLAN7” e “Antes de fazer uma nova prestação eu e minha família somamos as prestações que temos para pagar todo mês” que correspondem teoricamente aos trabalhos desenvolvidos por Frankenberg (1999); Marques (2003); Vilain; Pereira (2013). O fator sobre-endividamento foi composto pelas variáveis (...) “SOBR2”, “SOBR1”, “SOBR3”, “SOBR4”, corroborando os conceitos encontrados por Zerrender (2007); Brusky; Magalhães (2006) e Keese (2010). O fator consumo e materialismo foi composto pelas variáveis “C1”, “C2”, “C3”, que correspondem teoricamente aos trabalhos desenvolvidos por Dittmar (1996) e Belk (1984). O fator endividamento foi composto pelas variáveis “ENDV1”, “ENDV3”, “ENDV2”, referente aos conceitos teóricos desenvolvidos por Ferreira (2006); Dias et al. (2014); Marques et al, (2000). Para a esfera educação financeira, dividiu-se em dois fatores: i) boa educação financeira, que correspondem as variáveis “EF1”, “EF2” e corrobora os conceitos encontrados por Kiyosaki e Lechter (2000); Cantelli, 2009; OCDE (2005); Hung, Parker e Yoong (2009), e; ii) Má Educação Financeira é composto pelas variáveis "EF4" e "EF5", correspondente aos trabalhos desenvolvidos por Kiyosaki e Lechter (2000), Cantelli (2009); OCDE (2005), Hung, Parker e Yoong (2009). O fator Significados do Dinheiro foi composto pelas variáveis “SD1”, “SD2”, “SD3”, e correspondem teoricamente aos trabalhos desenvolvidos por Hair et al. (2005).

Além disso, realiza-se na Tabela 10 a análise da influência desses fatores por meio do teste t e ANOVA para os grupos que caracterizam o perfil de endividamento familiar na amostra pesquisada, bem como na presença de famílias que possuem dívidas a vencer e dívidas vencidas. Na tabela são mencionados os seguintes fatores: Planejamento (PLAN), sobre-endividamento (SOBR), consumo e materialismo (CONS), endividamento (ENDIV), boa educação financeira (BEF), significados do dinheiro (SD) e má gestão financeira (MEF).

Tabela 10 Comparação de médias e ANOVA no perfil amostral e nos tipos de dívidas das famílias

| Fatores | PLAN | SOBR | CONS | ENDIV | BEF | SD | MEF |
|-----------------------|---------|--------|-------|--------|--------|--------|--------|
| Grupos | | | | | | | |
| Gênero Teste T | 0,626 | 0,370 | 2,828 | 0,370 | 0,180 | 0,858 | 2,081 |
| Residência Teste T | 0,453 | 0,161 | 0,008 | 0,240 | 0,250 | 5,057* | 1,092 |
| Renda ANOVA | 1,226 | 0,488 | 1,586 | 2,138 | 1,293 | 0,296 | 2,159 |
| Estado Civil ANOVA | 0,428 | 0,459 | 1,08 | 0,656 | 0,820 | 2,685* | 1,996 |
| Faixa etária ANOVA | 0,705 | 2,095 | 0,264 | 2,747* | 1,557 | 1,915 | 2,659* |
| Escolaridade ANOVA | 0,733 | 0,810 | 1,650 | 1,223 | 1,682 | 2,654* | 1,104 |
| Dívidas a vencer | 0,684 | 6,280* | 0,369 | 6,883* | 3,274 | 5,761* | 2,798 |
| Dívidas vencidas | 11,832* | 0,014 | 0,134 | 9,085 | 4,617* | 1,439 | 0,472 |

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a Tabela 10, verificam-se influências significativas ao nível de 95% de significância do fator significados do dinheiro para os grupos residência, estado civil e escolaridade e dos fatores endividamento e má educação financeira para as diferentes faixas etárias da amostra. Não obstante, considerando as dívidas a vencer das famílias, os fatores sobre-endividamento, endividamento e significados do dinheiro apresentam significativos impactos; por outro lado, para as dívidas vencidas, o planejamento, o endividamento e a boa educação financeira têm influência significativa para seu aumento/diminuição.

Conclusão

O objetivo proposto do presente trabalho foi realizar um diagnóstico financeiro das famílias do município de Santa Rosa/RS, analisando os principais fatores associados ao processo de endividamento, por meio da análise do perfil amostral e da análise fatorial. A amostra foi composta por 182 respondentes escolhidos aleatoriamente nos bairros da cidade, no período de novembro de 2015 a março de 2016.

Foram realizados testes de diferença de média e variância das variáveis, que apontaram diferentes valores dos elementos influenciadores ao endividamento por sexo, residência, renda, estado civil, faixa etária e escolaridade.

Além disso, realizou-se análise fatorial para identificar construtos significativos atrelados às correlações dessas variáveis, o qual teve boa adequação e extração dos fatores. Baseado nesses fatores se aponta diferenças significativas no perfil amostral e na forma como as famílias são influenciadas quando possuem dívidas a vencer e dívidas vencidas.

Sobre essa última questão, salienta-se o impacto do endividamento, sobre-endividamento e significados do dinheiro para as famílias que possuem dívidas a vencer. Por outro lado, no processo de dívidas vencidas, o planejamento, o endividamento e a boa educação financeira têm significativa influência. Para identificar como se dá o comportamento desses impactos, sugerem-se aplicações de modelagens causais para identificar o impacto dos fatores encontrados sobre os diferentes perfis da amostra, bem como na contração de dívidas das famílias, tais como Regressão Logística Binária e Logística Multinomial.

Referências

BELK, R. W. Three scales to measure constructs related to materialism: reliability, validity, and relationships to measures of happiness. **Advances in Consumer Research**, Duluth, Minnessota, v. 11, n. 1, p. 291-297, 1984.

BISQUERRA, R.; SARRIERA, J. C.; MARTINEZ, F. **Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. **Finanças**. Tradução de James Sunderland Cook. Porto Alegre: Editora Bookman, 2002.

BRUSKY, B.; MAGALHÃES, R. S. Assessing Indebtedness: results from pilot survey among steelworkers in São Paulo. **International Labour Office**, Working Paper n. 46, Geneva, 2006.

CANTELLI, V. C. B. **Procedimentos utilizados pelas famílias na educação econômica de seus filhos**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2009.

CARVALHO, Luiz Carlos P. **Microeconomia introdutória: para cursos de administração e contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**: inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

_____. **Dinheiro**: os segredos de quem tem – como conquistar e manter sua independência financeira. São Paulo: Editora Gente, 2003.

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; PALUDO, Alice Weber. Futuro – Investimentos e previdência provada. In: CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci (Orgs.). **Finanças pessoais**: conhecer para enriquecer! São Paulo: Atlas, 2010.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. Educação Financeira e Tomada De Decisão: um estudo aplicado a acadêmicos da Fecilcam. In: **VI EPCT**, 24 a 28 de outubro de 2011. **Anais...** Disponível em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_sociais/15.pdf
Acesso em: 20 abr. 2016.

DIAS, S. E. F. et al. Efeitos das estratégias de marketing de compras coletivas sobre o comportamento impulsivo. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 13, n. 3, p. 138-151, 2014.

DITTMAR, H. Adolescent's economic beliefs and social class. In: FURNHAM, A.; LUNT, P. (Eds.). **Economic Socialization**: the economic beliefs and behaviours of young people. London: Elgar, 1996. p. 69-92.

FERREIRA, A. B. H. (Ed.). **Novo dicionário eletrônico Aurélio da língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

FLORES, S. A. M. **Modelagem de equações estruturais aplicada à propensão ao endividamento**: uma análise de fatores comportamentais. 2012. 192. Dissertação (Mestrado em administração). Universidade Federal de Santa Maria, UFSM/RS, 2012.

FRADE, C. et al. **Um perfil dos sobre-endividados em Portugal**. Relatório Final. Centro de Estudos Sociais. Faculdade de Economia de Coimbra. Portugal, 2008.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro, você é o maior responsável**: como planejar suas finanças pessoais para toda a vida. 12. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

HAIR, F. J.; BLACK, W. C.; BABIN, B.; ANDERSON, R. E.; TATHAN, R. L. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HUNG, A. A.; PARKER, A. M.; YOONG, J. **Defining and measuring financial literacy** [Working Paper n. 708]. Social Science Research Network, Santa Monica, 2009.

KATONA, G. **Psychological economics**. New York: Elsevier, 1975. 438 p.

KEESE, M. Who Feels Constrained by High Debt Burdens? – Subjective vs. Objective Measures of Household Indebtedness. **Social Science Research Network**, 2010.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. **Pai rico pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 59. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

LIVINGSTONE, S.; LUNT, P. Predicting personal debt and debt repayment: psychological, social and economic determinants. **Journal of Economic Psychology**, v. 13, p. 111- 134, 1992.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. A Influência da Educação Financeira nas Decisões de Consumo e Investimento dos Indivíduos. In: IX SEMEAD, 2006. **Anais...** Disponível em: http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/>266.pdf. Acesso em: 20 abr. 2016.

LUNARDI, C. **Diferentes formas de ver o dinheiro: a ótica dos jovens que vem estudar em Santa Maria**. 2012. Dissertação (Mestrado). Universidade de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2012.

MARQUES, M. L. M.; FRADE, C. **Regular o sobreendividamento**. Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, 2003.

MARQUES, M. M. et. al. **O Endividamento dos consumidores**. Coimbra: Almedina, 2000.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MIOOTTO, Ana Paula. Antecedentes e consequências da gestão das finanças domésticas: uma investigação com consumidoras da classe C. (Tese de doutorado). **Fundação Getúlio Vargas**. São Paulo, 2013.

MIRANDA, Luis Carlos; LIBONATI, Jerônimo José. Planejamento operacional. In: SCHMIDT, Paulo (Coord.). **Controladoria: agregando valor para a empresa**. Porto Alegre: Bookmann, 2002.

MOREIRA, A. S. **Valores e dinheiros**: um estudo transcultural da relação entre prioridades de valores e significado do dinheiro para indivíduos. (Tese de doutorado não-publicada). Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

MOURA, A. G. **Impacto dos diferentes níveis de materialismo na atitude ao endividamento e no nível de dívida para financiamento do consumo nas famílias de baixa renda do município de São Paulo**. 2005. 174 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas). Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2005.

OCDE. Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness**. 2005. Disponível em: <http://www.oecd.org>. Acesso em: 20 abr. 2015.

OLIVATO, H.; SOUZA, P. K. B. Endividamento: um estudo preliminar dos fatores contribuintes. In: 1. Simpósio de Educação e do 1º Encontro Científica de Educação da Unisalesiano. **Anais...** Lins, São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: Conceitos Metodologia e Práticas. São Paulo: Atlas, 1999.

PINHEIRO, Ricardo Pena. Educação financeira e tomada de decisão: um estudo aplicado a acadêmicos da Fecilcam. In: REIS, Aldacir (Org.). **Fundos de Pensão e Mercado de Capitais**. São Paulo: Editora Peixoto Neto, 2008.

PONCHIO, Mateus Canniatti. **The Influence of Materialism on Consumption Indebtedness in the Context of Low Income Consumers from the City of Sao Paulo**. 2006. 175 f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas). Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2006.

RICHINS, M.; RUDMIN, F. Materialism and economic psychology. **Journal of Economic Psychology**, 15 (2), p. 217-231, 1994.

RUBERTO, I. V. G. et al. A influência dos fatores macroeconômicos sobre o endividamento das famílias brasileiras no período 2005 – 2012. **Revista Estudos do CEPE**, Santa Cruz do Sul, n. 37, p. 58-77, jan./jun., 2013.

SANTOS, C. P.; FERNANDES, D. V. D. H. A socialização do consumo e a formação de materialismo entre os adolescentes. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 1, p. 169-203, 2011.

TABACHNICK, B.; FIDELL, L. **Using multivariate analysis**. Needham Heights: Allyn & Bacon, 2007.

TRINDADE, L. L. **Determinantes da propensão do endividamento: um estudo nas mulheres na mesoregião Centro Ocidental do Rio-Grandense**. 2009. Dissertação (Mestrado em Administração). Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2009.

VIEIRA, K. M. et al. Níveis de materialismo e endividamento: uma análise de fatores socioeconômicos na mesoregião central do estado no rio grande do sul. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE – RACEF**, Ribeirão Preto, 2014.

VILAIN, J. S. B.; PEREIRA, M. F. O impacto do status no planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com os advogados de Florianópolis, Santa Catarina. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 14, n. 3, p. 470-488, setembro-dezembro, 2013.

ZELIZER, Viviana. The social meaning of money: special monies. **American Journal of Sociology**, n. 95, p. 342-377, 1989.

ZELLER, R. A; CARMINES, E. G. **Measurement in the social sciences: the link between theory and data**. Cambridge: Cambridge University Press, 1980.

ZERRENNER, S. A. **Estudo sobre as razões para a população de baixa renda**. 2007. 57 f. Dissertação (Mestre em Ciências Administrativas). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

Endereço para correspondência:

Marco Antônio da Costa Malheiros – marco.malheiros@iffarroupilha.edu.br
Rua Uruguai, 1675, Bairro Central
98.900-000 Santa Rosa/RS, Brasil

Claudio Edilberto Höfler – claudio.hofler@iffarroupilha.edu.br
Rua Uruguai, 1675, Bairro Central
98.900-000 Santa Rosa/RS, Brasil

Sérgio Guilherme Schlender – sergio.schlender@iffarroupilha.edu.br
Rua Uruguai, 1675, Bairro Central
98.900-000 Santa Rosa/RS, Brasil

Lidiéli Neves dos Santos – lidieli.n@gmail.com
Rua Uruguai, 1675, Bairro Central
98.900-000 Santa Rosa/RS, Brasil

Bruna Gabriela Warmbier – bruna.warmbier@hotmail.com
Rua Uruguai, 1675, Bairro Central
98.900-000 Santa Rosa/RS, Brasil